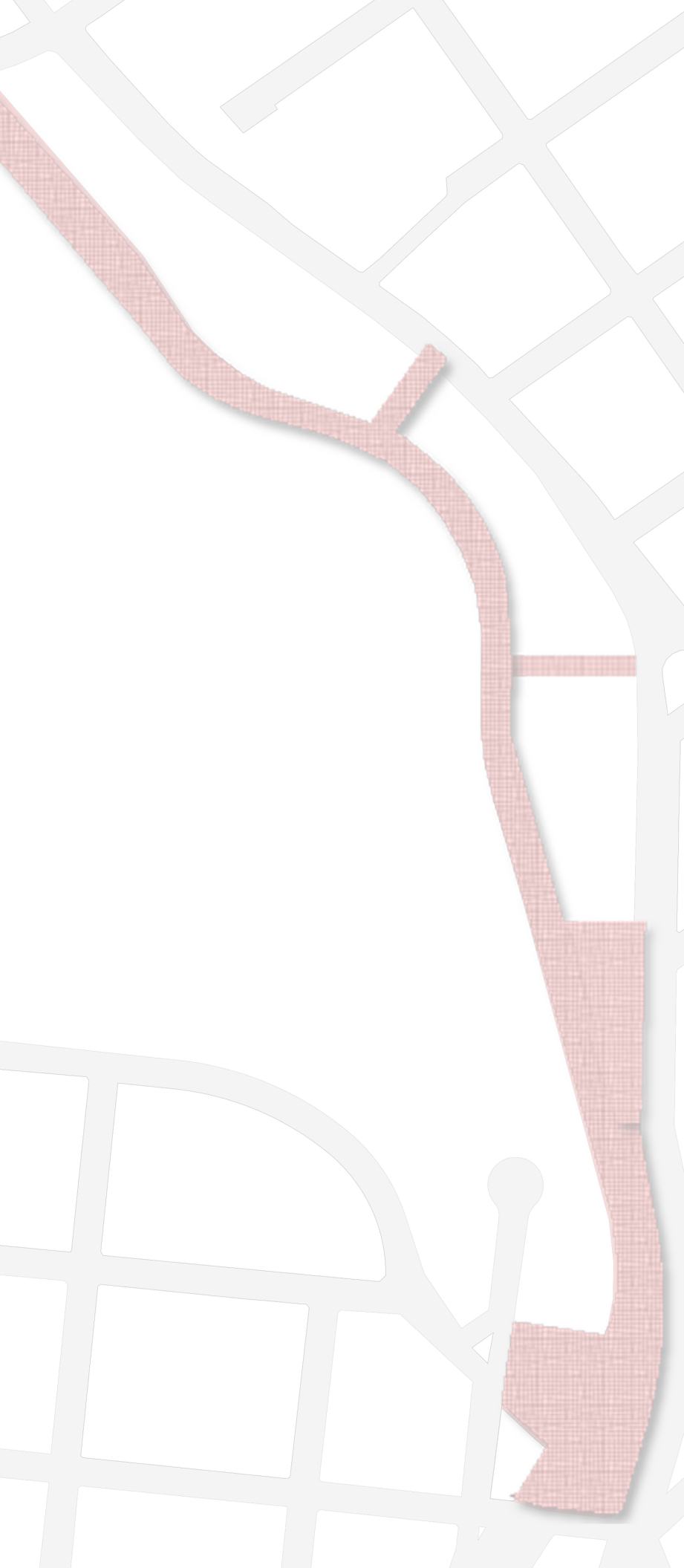




REQUALI FICAÇÃO URBANA

UMA PROPOSTA DE PARQUE
LINEAR PARA LINHA FÉRREA
NO BAIRRO BACACHERI

INTRO DUÇÃO

A partir desta pesquisa pretende-se demonstrar a relevância da requalificação urbana em um contexto econômico, social e cultural, dentro das dinâmicas da cidade, e, ainda objetiva-se, trabalhar o espaço como um elemento capaz de produzir a apropriação dos vazios urbanos por parte dos indivíduos. Nesse sentido, tendo como objeto de estudo uma área subutilizada às margens da linha férrea, localizada na cidade de Curitiba, no bairro Bacacheri. Propõe-se a implantação de um Parque Linear, considerando a necessidade de um local de convívio, que atue positivamente na qualidade de vida e na paisagem local. Para tanto entende-se que os Parques Urbanos englobam inúmeras funções – sociais, culturais, econômicas e de lazer. Além de contribuir para a sustentabilidade urbana, colocam-se como um contraponto em meio a brutalidade que a cidade e seus edifícios impõe, liberam a essência humana diante da natureza, criam ritmo e textura, conectam pessoas.

O espaço urbano conta uma história, e essa precisa ser vivenciada, e, é a partir da apropriação e vivência dessa estrutura que é possível garantir a função social da terra, quebrando os paradigmas da deterioração que a permeiam. Partindo dos aspectos levantados, buscou-se através das etapas metodológicas de revisão literária, análise dos estudos de caso, bem como observação in loco do objeto de estudo, estruturar e desenvolver as diretrizes para projeto proposto.

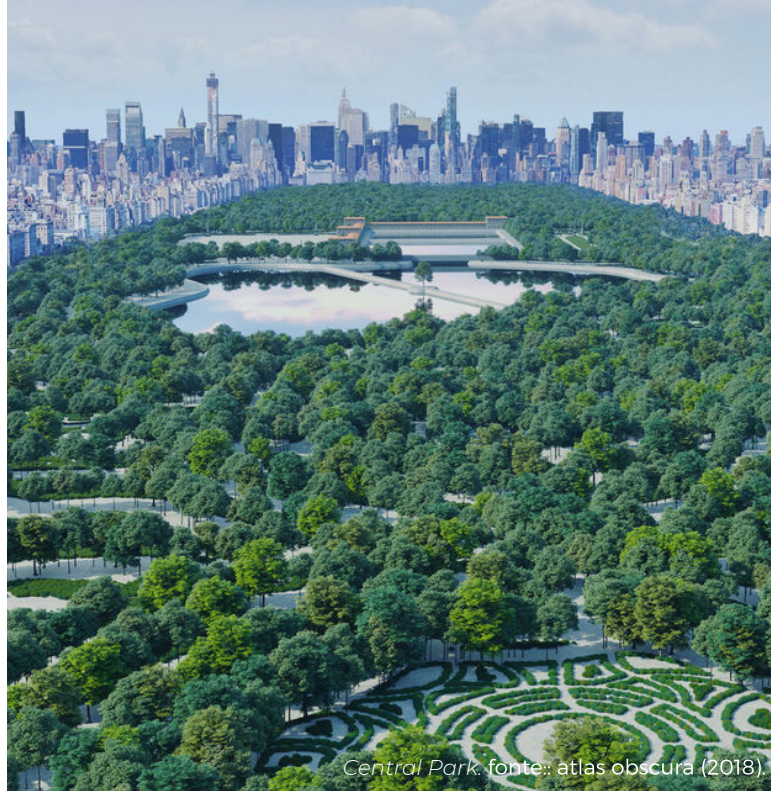
PAISAGEM E PARQUES URBANOS

Segundo Maximiano (2004, p.83) “a noção de paisagem está presente na memória do ser humano antes mesmo da elaboração do conceito. A ideia embrionária já existia, baseada na observação do meio”. Feiber (2004, p.95) afirma que “através da percepção da imagem é que os cidadãos criam associações com determinados espaços dentro do ambiente urbano, e de acordo com cada cidadão a imagem é impregnada de significados dentro de uma lógica de vivência cotidiana particular”. A construção da noção de paisagem a partir de elementos naturais e a sua relação com o homem, pode ser atribuída a cultura oriental, que como afirma Maximiano (2004, p.84) “atribuíam um espírito à natureza e a seus elementos”. No entanto autor ressalta que a ideia ocidental sobre paisagem, tem origem na Europa, em que a ação antrópica buscou organizar a natureza através da “arte dos jardins”.

Os Parques Urbanos estão intrínsecos a paisagem e surgiram pós Revolução Industrial. Ao longo da história este elemento, foi pensado e repensado, a fim de atender não apenas às questões ambientais ou de lazer, mas também aos aspectos estéticos e de percepção do espaço.



Para Melazo e Colesanti (2003,p.5) este tipo de equipamento urbano surgiu como uma alternativa de lazer para as cidades **“urbano-industriais”**. Os autores afirmam ainda que os modelos de parques na Inglaterra, por exemplo, estavam ligados às ideias dos jardins orientais, projetados de acordo com os elementos naturais pré-existentis.



Central Park, fonte: atlas obscura (2018).

Entender de que maneira ocorreu o processo de estruturação e evolução desses espaços, seja em escala global ou nacional, é entender também a dinâmica das cidades modernas.

MUNDO

Século XIX

Movimento dos Parques Americanos

Surge nos Estados Unidos dando origem ao primeiro Parque Urbano do país com estilo romântico, o *Central Park*. Sendo bastante difundido em diversos países até o início do século XX

Século XX

Pós Revolução Industrial

Os Parques urbanos surgem na Europa como uma confirmação da mudança social ocorrida. Os parques urbanos passam a ter espaço e valor dentro do planejamento urbano.

Século XX

Movimento Higienista

Os Parques urbanos surgem na Europa como uma confirmação da mudança social ocorrida. Os parques urbanos passam a ter espaço e valor dentro do planejamento urbano.

BRASIL

Século XVIII

Parques contemplativos

Para atender o imaginário da elite, que buscava pela semelhança com seus colonizadores surgiram os parques contemplativos, como o Passeio Público do Rio de Janeiro e o Jardim Botânico.

Século XX

Parques Urbanos

Os parques urbanos passam a atender as funções sociais, sendo implantados os primeiros grandes parques concebidos para o lazer público, o Parque do Ibirapuera, em São Paulo, e o Parque do Flamengo, no Rio de Janeiro

Década de 50 / 70

Processo de urbanização

Com o crescente processo de urbanização e evolução econômica ocorrida, devida a forte industrialização do país, além da escassez de espaços de lazer, os Parques Urbanos passaram a estar no foco das políticas públicas.

Desde o princípio, os parques urbanos foram uma resposta frente aos problemas experimentados pela sociedade, seja quando se pensava nesses locais apenas como espaços de contemplação e ócio, seja ligado ao discurso higienista que justificava os parques como instrumentos de bem estar social e urbano. Dentro desta perspectiva surgem os Parques Lineares como um instrumento dentro do planejamento urbano, frente aos impactos gerados à paisagem, especialmente com a relação à diminuição da heterogeneidade e de sua fragmentação, possibilitando a conectividade da paisagem.

Segundo apud Mora (2013, p.19) afirma que esses locais “passam a ser vistos como espaços com grande potencial de controlar riscos de enchentes e erosão, melhorar a qualidade da água e, ao mesmo tempo, incentivar a proteção de recursos culturais e promover consciência ambiental”.

Apesar da função ambiental e ecológica atribuída por vários autores aos Parques Lineares, vale ressaltar que com as novas necessidades da urbe, essas funções passaram a ganhar novas demandas. O Parque Linear passou a integrar, as funções ecológicas as de uso humano, como o lazer, cultura e de locomoção, através de ciclovias (MARTINS, 2015, p.4).

Para Mora (2013, p.19) esses espaços apresentam caráter multifuncional uma vez que atuam nos diversos níveis, seja no nível ambiental por sua capacidade de preservação e conservação das águas e do microclima de uma região, seja por seu caráter econômico e social, uma vez que a implantação de Parques Lineares gera vitalidade a economia local com a revalorização do solo e na criação de novas atividades econômicas e ainda promove o acesso democrático da população aos espaços de lazer gerando diversidade e dinamismo para a cidade.

A medida que as cidades passaram por processos de urbanização intensos, foram necessários desenvolver elementos urbanos que respondessem as necessidades dos grandes centros e que englobassem essas diferentes solicitações de maneira eficaz. Os parques lineares dentro deste contexto, mostram-se como uma ferramenta versátil,

podem desempenhar múltiplas funções e, portanto, atender simultaneamente a vários objetivos relacionados ao desenvolvimento sustentável das cidades”. Sendo capazes inclusive, dentro do contexto social, de promover a educação ambiental e incentivar a apropriação do espaço pelos indivíduos.



Aterro do Flamengo. Fonte: Nelson Kon (2011)



High Line. Fonte: Iwan Baan (2013)

AS FUNÇÕES DOS PARQUES URBANOS

Os Parques urbanos desempenham papel fundamental nas cidades. Quando oferecem condições ambientais adequadas, são capazes de estabelecer o aumento na qualidade de vida da população, através do contato com a natureza, da prática esportiva, do lazer e, ainda, do desenvolvimento cultural. O Ministério do Meio Ambiente (MMA), através da Resolução CONAMA N° 369/2006, no artigo 8º, considera área verde de domínio público "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização".

Sabe-se que a prática de atividade física, por exemplo, possui diferentes benefícios, sendo capaz de reduzir o sedentarismo e amenizar o estresse do cotidiano urbano. Szeremeta e Zannin (2013, p.177) afirmam que "[...] a beleza da paisagem e a proximidade de um parque, ao local de moradia dos usuários, são os principais fatores que incentivam uma utilização frequente para a atividade física e o lazer".



Logo, a implantação e conservação desse tipo de equipamento público pode contribuir diretamente para a sustentabilidade urbana, para o bem estar e qualidade de vida da população.

High Line. Fonte: Iwan Baan (2018)

Souza (2010, p.127) aponta que inúmeros são os benefícios que os Parques Urbanos podem proporcionar à cidade e à população. A Secretária Municipal do Meio Ambiente de Curitiba (SMMA), entende que além das funções já estabelecidas por esses espaços, como, por exemplo, o lazer, as áreas verdes desempenham um papel fundamental de preservação ambiental, através da relação de equilíbrio da cidade com seu meio ambiente.

Os Parques Urbanos demonstram sua importância de duas maneiras – como um elemento preventivo, é capaz de conservar o ambiente natural de uma região, e como elemento potencial, passa a fazer a manutenção desse ambiente, gerando uma série de benefícios ecológicos ao espaço urbano (SILVA; EGLER apud SOUZA, 2010, p.38). Com base na Organização Mundial da Saúde (OMS), Mora (2013, p.13) observa que a disponibilidade, qualidade, segurança e acessibilidade dos espaços públicos, são elementos fundamentais para garantir um ambiente favorável na urbe.

É fato que questões sociais e ambientais, não podem ser avaliadas separadamente, uma vez que estão estreitamente ligadas (SOUZA, 2010, p.38). O autor ainda reforça a multifuncionalidade desses espaços, e, conseqüentemente a necessidade de direcionar os estudos sobre os Parques urbanos, abrangendo a sua relação com a cidade, os dilemas de cunho social, econômico e ambiental.

Como produto da cidade industrial e moderna, o Parque Urbano surge assumindo um caráter social. Kliass apud Souza (2010, p.35), ressalta que essa ferramenta do planejamento urbano surge das novas demandas sociais, a fim de proporcionar um ambiente propício para a prática de lazer e para contrapor-se ao espaço urbano.

Entre os benefícios sociais, relativos aos parques podemos citar:

- Melhoria no estado de saúde;
- Promoção do desenvolvimento humano;
- Melhoria da qualidade de vida;
- Redução do comportamento antissocial;
- Construção de comunidades saudáveis;
- Diminuição dos custos com cuidados de saúde e serviços sociais;
- Geração de recursos econômicos na comunidade local;
- Valorização econômica do entorno, dentre outros.

A função estética dos parques urbanos está ligada a percepção que o mesmo pode desempenhar dentro da estrutura urbana. A maneira como as pessoas percebem os espaços e como agem, pode influenciar e alterar a rotina do indivíduo, uma vez que essas ações são capazes de modificar princípios morais, sociais e culturais (NASCIMENTO; DEL RIO E OLIVEIRA apud SOUZA, 2010, p.39).

Evidencia-se, assim, que a percepção ambiental está inerente à função estética que as áreas verdes podem exercer. O meio ambiente físico estabelece conexões e relações ligadas à subjetividade psicológica, logo, compreender de que maneira o indivíduo demonstra essas trocas e quais os instrumentos disponíveis dentro da gestão urbana é uma forma assegurar a qualidade ambiental e de vida à população

ESTUDOS DE CASO



EIXO DE ANIMAÇÃO
ARNALDO BUSATO
CURITIBA.PR



PORTO
MARAVILHA
RIO DE JANEIRO.RJ



HIGH
LINE PARK
NOVA YORK.NY

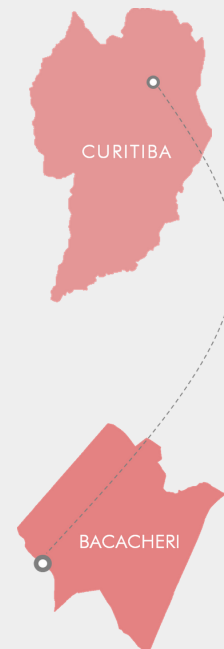
implantação conceito	Localizado na região Sul da cidade de Curitiba, o Eixo de animação Arnaldo Busato, está situado no bairro Guaíra. Sua extensão é de 2,4 quilômetros e se prolonga por quase toda a Avenida Presidente Wenceslau Braz, o que o caracteriza como o maior eixo de animação da cidade.	Localizado na cidade do Rio de Janeiro, o Porto Maravilha abrange uma área repleta de edificações históricas no estilo colonial Português em estado de abandono ou ocupados irregularmente. A requalificação da região foi idealizada para além da renovação de sua infraestrutura urbana. Buscou-se a retomada da conexão entre os indivíduos e a memória urbana, através da valorização e do patrimônio histórico e cultural da Zona Portuária.	Localizado em Manhattan, na cidade de Nova York, o High Line Park foi concebido a partir de uma construção participativa, criando um projeto idealizado pela comunidade e para a comunidade. O projeto do parque buscou traduzir seu conceito a partir da transformação de uma linha férrea desativada, reconectando o local com a cidade, por meio de espaços de contemplação e áreas verdes de lazer que proporcionassem o encontro entre os indivíduos.
Paisagismo	O paisagismo do eixo de animação Arnaldo Busato é composto basicamente por grandes áreas gramadas e arborização de médio e grande porte. Não há uma valorização da vegetação.	No projeto do Porto Maravilha, apesar da paisagem ter passado por grandes transformações, não há um trabalho significativo com relação a vegetação, no geral foi mantida a vegetação existente e incluídas algumas espécies novas. Via de regra o projeto caracteriza-se por suas áreas de praça seca.	A características presentes no paisagismo do High Line Park são parte de seu conceito. A diversidade de vegetação, a escolha das espécies e a maneira como foram inseridas no espaço, mesclando áreas verdes ao piso conferem uma paisagem mais natural, quase selvagem ao local.
Mobiliário	O mobiliário urbano existente no local é composto apenas por algumas lixeiras e equipamentos de academia ao ar livre e não seguem um padrão definido, uma vez que apresentam-se com materiais e formas diferentes.	O Porto Maravilha é estruturado com mobiliário urbano moderno, composto por bancos em concreto, lixeiras, bancas de jornal e relógios digitais.	O mobiliário do High Line Park é diverso, conta por bancos, espreguiçadeiras e arquibancadas, em uma composição de madeira, concreto e metal estão espalhados por todo o parque e contribuem para o vislumbre da paisagem e interação dos usuários
Diversidade de atividades	Apesar da população utilizar efetivamente o local, a área não dispõe de uma diversidade de atividades, uma vez a maior parte dessas atividades são relacionadas a práticas esportivas, como futebol e vôlei	Além de proporcionar atividade física pelo passeio de 3,5 km e ciclovias localizadas na Orla Conde. O Porto Maravilha oferece inúmeras atividades em seus centros culturais e espaços de interesse público. Deques praça e áreas de convivência fazem parte da zona portuária, e integram os usuários ao local.	O objetivo High Line Park é estimular a relação da comunidade com a paisagem urbana. Nesse sentido oferece uma programação nos 365 dias do ano voltada a arte contemporânea, e ainda disponibiliza por toda sua extensão atividades gratuitas capazes de estimular um novo olhar sobre a cidade.
Qualidade da requalificação	Não se aplica	A requalificação do Porto Maravilha, foi além da regeneração da infraestrutura urbana. O projeto que abrangeu um área de 5 milhões m ² , englobou a recuperação do patrimônio histórico cultural da área, com objetivo de atrair novos moradores e empresas.	Com a requalificação do High Line Park ofertou-se a população uma conexão entre cidade e natureza, e um novo olhar sobre as estruturas em desuso. Além de gerar ao seu entorno uma nova dinâmica urbana e econômica. Sendo um projeto reconhecido mundialmente.

ANÁLISE DO TERRENO
E ENTORNO

DIRETRIZES DE PROJETO

BAIRRO BACACHERI

- 1- AV. PREFEITO ERASTO GAERTNER
- 2- RUA FLÁVIO DELLEGRAVE
- 3- AV. NOSSA SENHORA DA LUZ
- 4- PRAÇA SOROPTIMISMO INTERNACIONAL
- 5- PRAÇA MARIA ROSA GUERREIRA DO CONTESTADO
- 6- RUA JAIME BALÃO



DIAGNÓSTICO

PONTOS NEGATIVOS



CRUZAMENTO ERASTO



MURROS ALTOS
DO ENTORNO



TERRENOS VAZIOS



ACESSOS PRIVADOS
EDIFÍCIOS DO ENTORNO



PAVIMENTAÇÃO,
PAISAGISMO E MOBILIÁRIO
URBANO



PRAÇAS
SUBUTILIZADAS



MARCO ESCULTÓRICO A
SER REMODELADO



CRUZAMENTO JAIME
BALÃO

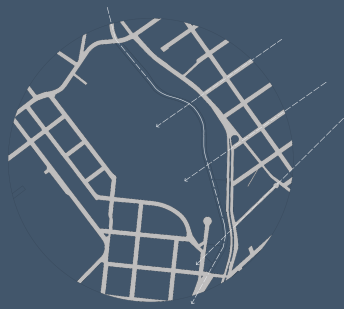
DIRETRIZES DE PROJETO

BAIRRO BACACHERI

ESTRATÉGIA DE OCUPAÇÃO
ALTURAS E VAZIOS
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
ACESSOS
MOBILIDADE URBANA

CONECTAR

BAIRRO, PESSOAS E NATUREZA



Representa as possibilidades de experiências e vivências entre todos os elementos presentes no espaço.

OCUPAR

O ESPAÇO



Representa o potencial de utilização e apropriação do terreno

INTEGRAR

O TODO



Representa a relação entre de todos os elementos que criaram uma nova história e novos significados para o espaço

COMO RESIDE A POPULAÇÃO?

CURITIBA

CASA 69,48%
CASA DE VILA OU CONDOMÍNIOS 3,91%
APARTAMENTO 26,61%

BACACHERI

CASA 50,64%
CASA DE VILA OU CONDOMÍNIOS 5,15%
APARTAMENTO 44,21%

FONTE: IPPUC (2015)

MAPA DE USOS

- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- MISTO
- GOVERNAMENTAL
- ESCOLAR
- CLUBE GRACIOSA
- ÁREA DE INTERVENÇÃO

ALTURAS E VAZIOS

- 01 a 03 PAV.
- 04 a 08 PAV.
- 10 OU MAIS PAV.
- VAZIOS
- ÁREA DE INTERVENÇÃO

MAPA ACESSOS

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- ACESSOS

MAPA ZONEAMENTO

- ZR-3
- PRAÇAS

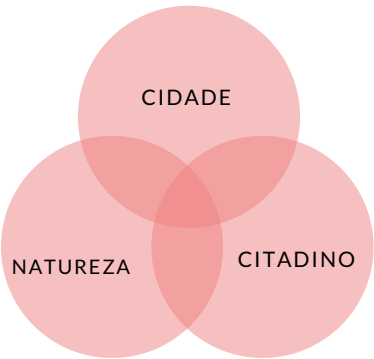
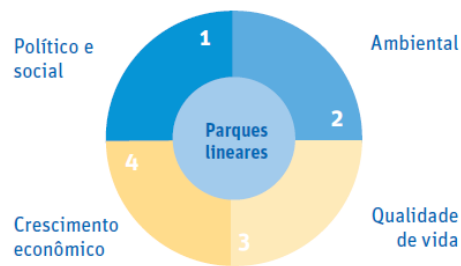
MOBILIDADE URBANA



PROPOSTA DE PROJETO

PARQUE LINEAR

REQUALIFICAR E
RESSIGNIFICAR O
VAZIO URBANO



- Conceber um espaço socialmente justo;
- Permitir o desenvolvimento de atividades culturais;
- Desenvolver um projeto de paisagismo que contribua com a qualidade ambiental e de vida dos usuários

Elementos de apropriação

A LINHA FÉRREA

A história da linha férrea
Características físicas e formais

A MULHER

A figura feminina como protagonista do espaço

PROPOSTA DE PROJETO

PARQUE LINEAR

PROGRAMA DE
NECESSIDADES



SERVIÇO

NÚCLEO DE
SANITÁRIOS
ESTACIONAMENTO
BICICLETÁRIO
NÚCLEO ADM
POSTO POLICIAL



CORPO

CICLOVIA
PISTA DE CORRIDA
PLAYGROUNDS



MENTE

EXPOSIÇÕES
ARTÍSTICAS
AMBIENTES PARA
LEITURA
JARDINS
SENSORIAIS
HORTA
COMUNITÁRIA

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Ângelo M. V. Os vazios urbanos na cidade de Campo Grande. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Observatório de Arquitetura e Urbanismo. Projeto de Extensão - Relatório Final. Campo Grande, 2016.

CONAMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Seção III - Da implantação de Área Verde de Domínio Público em Área Urbana. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=489>>. Acesso em: 26 de março de 2019.

FEIBER, Silmara Dias. Áreas verdes urbanas imagem e uso: O caso do Passeio Público de Curitiba-PR. Revista Ra'eGA, n.8, p. 93-105. Editora: UFPR. Curitiba, 2004.

FERREIRA, Adjalme Dias. Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: O caso do passeio público da cidade do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidades Federal Fluminense. Niterói, 2005.

FREITAS, Marina R. P.; NEGRÃO, Glaucio N. Vazios Urbanos: Estudo de Caso no Município de Guarapuava-Pr. Revista Geographia Opportuno Tempore, v. 1, número especial, p. 480-493, jul./dez. Londrina, 2014.

FRIEDERICH, Daniela. O Parque Linear como instrumento de planejamento da áreas de fundo de vale urbanas. Universidade do Rio Grande do Sul - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. Porto Alegre, 2007.

GHIDINI, Roberto. A Caminhabilidade: Medida urbana sustentável. Revista dos Transportes Públicos - ANTP, n.133, p. 21 - 33. São Paulo, 2011.

KLIASS, Rosa G. Parques Urbanos de São Paulo. Editora: PINI. São Paulo, 1993.

MARTINS, José R. S. Uso de técnicas urbanísticas para mitigação da impermeabilização: Parques Lineares. Universidade de São Paulo - Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental. PHA 2537. São Paulo, 2015.

MAXIMIANO, Liz A. Considerações sobre os conceito de paisagem. Revista R. RA'E GA, n. 8, p. 83-91. Editora: UFPR, Curitiba, 2004.

MELAZO, G. C.; COLESANTI, M. T. M. Parques urbanos: importantes espaços verdes na dinâmica ambiental das cidades. In: II Simpósio Regional de Geografia: Perspectivas para o Cerrado no século XXI, 2003. Uberlândia, 2003.

MORA, Natalia M. Experiências de parques lineares no Brasil: espaços multifuncionais com o potencial de oferecer alternativas a problemas de drenagem e águas urbanas. Banco Internacional de Desenvolvimento - Setor de Infra-Estrutura e meio Ambiente - Nota Técnica IDBTN-518. 2013.

PAIVA, Lincoln. Urbanismo Caminhável: A caminhabilidade como prática para construção de lugares. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2017.

SCHLINDWEIN, Bruna L.; BUGS, Eduarda T.; SCHMITZ, Anelise. Importância da caminhabilidade para a sociedade urbana contemporânea. In: XXVIII Congresso Regional de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia - CRICTE. Ijuí, 2017.

SMMA. Secretária Municipal do Meio Ambiente. Parques e Bosques: Parque Bacacheri. 1 figura, color. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-croqui-parque-galibere-de-matos-bacacheri/290>>. Acesso em: 20 maio 2019.

SOUZA, Paulo Cezar A. Funções Sociais e Ambientais de Parque Urbano Instituído como Unidade de Conservação: Percepção dos Usuários do Parque Natural Municipal Barigui em Curitiba, Paraná. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - Programa De Pós- Graduação em Gestão Urbana. Curitiba, 2010.

STOTT, R. MVRDV Transforma rodovia abandonada de Seul em um parque elevado. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/872062/mrvdv-transforma-rodovia-abandonada-de-seul-em-um-parque-elevado>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

SZEREMETA, B. E ZANNIN, P.H.T. A Importância Dos Parques Urbanos E Áreas Verdes Na Promoção Da Qualidade De Vida Em Cidades. Revista Ra'eGA, v.29, p.177-193. Editora: UFPR. Curitiba, 2013.

TEIXEIRA, Tatiana; FURTADO, Fernanda. Reinserção de Vazios Urbanos: Diretrizes para a política urbana municipal, a partir do caso de Juiz de Fora/MG. In: I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Rio de Janeiro, 2010.